

CAXIAS DO SUL

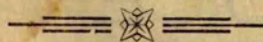


A Administração do Município
Anos de
1952 - 1953 - 1954



Prefeito EUCLIDES TRICHES

CAXIAS DO SUL



A Administração do Município

Anos de

1952 - 1953 - 1954



Prefeito EUCLIDES TRICHES

INDICE

Introdução

Obras Públicas

Departamento D'Água

Fomento e Assistência Rural

Instrução Pública

Escola Municipal de Belas Artes

Sédes distritais e Viação Rural

Gestão Econômico Financeira

Conclusão

MENSAGEM

Senhor Presidente e mais membros da colenda Câmara Municipal de Vereadores:

Ao deixarmos a administração do Município, com a licença que solicitamos para assumir a Secretaria de Obras Públicas do rovo Governo do Estado, cumprimos o dever de dar conta a essa Casa e ao povo de nossa terra, do mandato que nos foi confiado pela maioria absoluta do eleitorado caxiense.

O que conseguimos realizar, nesses três anos em que estivemos à testa dos negócios do Município é, antes de tudo, a resultante da capacidade realizadora da coletividade caxiense.

E' também nosso dever, todavia, antes de entrarmos na exposição dos atos e fatos da nossa gestão, justificarmos a aceitação dessa investidura na órbita estadual, antes do término do quadriênio para o qual fomos eleito.

Muito mais que a nós, devemos o honroso convite à projeção econômica e política conquistada por Caxias do Sul e região nordeste, chamadas, agora, a colaborar ativamente no Governo do Estado, colaboração, a nosso ver, indeclinável.

Outro motivo que nos levou a aceitar nossa participação no Secretariado, é ficarmos em situação de continuar a servir Caxias do Sul, em esfera mais ampla e na escala a que faz jús, sendo para nós, o cargo que vamos ocupar, uma extensão do

mandato que nos foi outorgado pelos caxienses.

Muitas são as aspirações de Caxias do Sul no âmbito da competência estadual, e delas pretendemos ser propugnadores junto ao Governo.

Temos a certeza, ainda, que o fato permitirá mais estreita cooperação entre os governos do Estado e do Município, o que só vantagens poderá trazer.

Essas as razões que nos levaram a aceitar o convite e a Colenda Câmara Municipal de Vereadores, ao conceder-nos a licença que lhe solicitamos, certamente o terá feito com os mesmos fundamentos.

Resta-nos, neste particular, assegurar ao Governo Municipal de Caxias do Sul e ao nobre e altivo povo de nossa terra, que na Secretaria de Obras Públicas teremos nossa atenção sempre voltada para seus superiores interesses, quer diretamente no setor em que vamos atuar, quer nos em que, indiretamente, pudermos influir.

Passamos, pois, a relatar as atividades da administração do triênio 1952, 1953 e 1954.

Usaremos, na explanação que vamos fazer, de expressões capazes de serem entendidas pelo homem simples do nosso povo, a quem é, também, dirigida esta nossa mensagem.

Obras Públicas

AEROPORTO MUNICIPAL

O antigo Aeroporto Municipal, cuja pista principal, única construída, atingira o desenvolvimento de cerca de 900 metros, não oferecia possibilidade de maior ampliação, tornando-se impraticável às aeronaves hoje empregadas nas linhas comerciais, dentro das exigências técnicas do Ministério da Aeronáutica.

Caxias do Sul não podia ficar privada desse moderno meio de transporte, pois, embora indiretamente, por intermédio de Porto Alegre, ocupa o segundo lugar no Estado em transporte de cargas por via aérea.

O intenso intercâmbio econômico que mantém com as praças do norte, é causa de regular movimento de passageiros, utilizando o avião.

Além de numerosa variedade de produtos industriais, de natureza apropriada ao transporte aéreo, a possibilidade da conquista dos mercados do norte, para a nossa produção de uvas finas de mesa e outras frutas, poderá abrir novos horizontes e a intensificação da pomicultura, com resultados nestimáveis para nossa economia rural.

Interdito o antigo aeroporto as aeronaves comerciais, tratamos, desde logo, da procura de novo local.

Apesar do acidentado de nossa topografia, encontramos, ao Sul da cidade, uma

extensão de terras adequadas ao fim proposto.

Aprovada a escolha pelo Ministério da Aeronáutica e segundo projeto do seu Serviço de Engenharia, iniciamos a construção da pista principal.

Para essa obra tivemos a cooperação monetária de Cr\$ 400.000,00 da Empresa de Viação Aérea Rio Grandense Varig S. A. e o empréstimo de três tratores pelo 1.º Batalhão Ferroviário.

A pista já em serviço, com uma linha da Varig fazendo escala em nossa cidade três vezes por semana, atingiu o comprimento de 1.900 metros, capaz de receber aviões de qualquer porte, poderá ser ampliada até 2.500 metros, colocando o de Caxias do Sul, entre os melhores Aeroportos do continente.

O acesso ao mesmo se faz pela Avenida Salgado Filho, cômoda rodovia que construímos, distando do centro da cidade 3.200 metros.

Abaixo vão os principais dados relacionados com essa obra:

Terreno adquirido	35 Ha.	Cr\$ 1.348.526,40
Movimento de terra	40.000 m ³	a Cr\$ 20,00
		Cr\$ 800.000,00
Extração de rocha	35.000 m ³	a Cr\$ 120,00
		Cr\$ 3.800.000,00

Custeio de caminhões, tratores, pessoal etc.
Cr\$ 1.984.000,00

Esta é outra obra cuja protelação importaria em pesados encargos para o Município, face o aumento da despesa com pessoal e materiais, sem contar o prejuízo de se ver Caxias do Sul privada de transporte aéreo.

PAVIMENTAÇÃO DE RUAS

A pavimentação de ruas foi iniciada em nossa cidade no ano de 1937 e até 1951 a área calçada havia atingido a 161.600 m².

No triênio que estamos considerando, 1952-1954, foram pavimentados 104.872 m², quase duplicando-se a área calçada.

Resulta que de 1937 a 1951 pavimentou-se a média de 10.740 metros quadrados por ano, enquanto de 1952 a 1954 essa média foi de 34.957 metros quadrados.

PARQUE DA EXPOSIÇÃO

A nossa cidade conta, relativamente à sua área, com pouco espaço ajardinado e arborizado, para recreação pública.

A existência de uma gleba central extensa, que ficara sem aproveitamento por seus proprietários, oferecia oportunidade de se sanar, na parte mais densa da cidade, esse inconveniente.

Mediante operação de crédito que historiamos no capítulo relativo à gestão econômica financeira, adquirimos essa gleba de 12 1/2 hectares.

Aproveitando manancial existente no terreno, foram construídas duas represas, com 800 metros cúbicos de pedra argamassada, para obter-se dois lagos artificiais.

Foram ajardinados, arborizados e aruados 10 hectares.

Com os pavilhões ali construídos para exposições permanentes e o futuro centro cívico na face oposta, o Parque da Exposição tornar-se-á um dos pontos característicos da nossa paisagem urbanística.

PARQUES INFANTIS

Outra falha que se observava em nossa cidade era a inexistência de parques para recreação infantil, onde ao abrigo dos perigos do tráfego intenso e sob a vigilância de pessoas idôneas, encontrassem as crianças recreações sadias, associadas a pequenas bibliotecas selecionadas que lhes despertassem o gosto pela boa leitura.

Por outro lado, para os pais, importa em descanso de espírito saber seus filhos em local conveniente e seguro.

Pelo exposto, instalamos um primeiro Parque Infantil em área próxima ao Grupo Escolar Emilio Meyer, dotado de aparelhagem completa, ao qual foi anexada a Biblioteca «Monteiro Lobato», com acervo elevado de livros próprios a idade das crianças que a procuram e mais um campo de esportes com canchas de basket, voley, caixa para saltos, etc. dotado, ainda, de vestiários, chuveiros e instalações sanitárias.

Outro Parque Infantil foi instalado no Parque da Exposição. A frequência que registram essas instituições recreativas, bem demonstram a sua necessidade e utilidade.

ABERTURA DE RUAS

Foram abertas ruas em todos os pontos da cidade, no Burgo, na Zona Rossi, Bairro da Medianeira, Zona Antunes, Santa Catarina, Zona Leonardelli e Zona Tomasi, etc.

Intensificamos a abertura de ruas não só para permitir melhor tráfego urbano como para que as novas construções tivessem uma idéia aproximada da altura de soleira.

Para consolidação do leito dessas assim como para reparos das já existentes, adquirimos dois britadores e um rebritador, com capacidade de produção de 150 metros cúbicos de cascalho por dia.

Aproveitamos, para desmonte de pedra, local por onde passará o prolongamento da Avenida Júlio de Castilhos.

Ali foram montadas instalações completas, com silos para carregamento rápido, importando em apreciável economia de mão de obra, peneiras e aparelhagem para mistura de asfalto e cascalho.

Essas instalações produziram e foram aplicados em ruas da cidade e estradas do

distrito da sede, 54.829 metros cúbicos de cascalho, que calculados ao preço normal de Cr\$ 120,00 por metro cúbico, representaria Cr\$ 6.579.480,00.

Para boeiros e exgôto de águas pluviais e domiciliares, na cidade e primeiro distrito, foram empregados 8.236 metros de canos de cimento de diversas bitolas.

Afim de atender ao maior impulso dado ao trabalho em todos os sectores, foram adquiridos, no triênio, os seguintes veículos e maquinários:

- 6 — Caminhões
- 2 — Caminhonetes
- 1 — Compressor de ar
- 2 — Britadores
- 3 — Marteleles
- 1 — Rebritador
- 6 — Motores para britadeiras.

Departamento de A'gua

ABASTECIMENTO DE AGUA

O fornecimento de água à cidade era ponto capital de nosso programa de administração.

A Hidráulica Municipal não havia acompanhado o desenvolvimento da cidade.

Menos de um terço da população estava sendo servida pela rede, cuja extensão, em 1951 era de 28.000 metros.

Recebiam água canalizada 2.070 famílias, das quais somente 800 tinham o consumo controlado por hidrômetros.

Como consequência, o gasto por pessoa era muito superior ao dobro do normal, com grande desperdício de água.

A capacidade de acumulação nas represas era insuficiente, mesmo para o número reduzido de famílias servidas e, no verão, o abastecimento se cumpria com irregularidades.

Uma estiagem prolongada importaria, certamente, na interrupção do serviço, com riscos imprevisíveis para a saúde da população.

O fato de mais de dois terços da cidade não receber água filtrada e esterilizada, por si só, constituía grave ameaça.

Com a obtenção de recursos, atacamos de imediato a construção de nova barragem e a extensão da rede de distribuição.

A primitiva barragem São Miguel foi demolida para dar lugar a outra de pro-

porções muito maiores, aproveitando, integralmente, as possibilidades oferecidas pelo terreno.

São as seguintes as características da nova barragem:

Capacidade primitiva de acumulação 100.000 m. cúbicos

Capacidade atual 1.500.000 m. cúbicos

Volume de pedra empregado 11.000 m. cúbicos

Cimento, sacos 22.000

Altura 15 metros

Custo total Cr\$ 4.500.000,00

Custo si fosse construída

hoje Cr\$ 7.150.000,00

Como se vê, qualquer protelação nessa obra importaria em prejuízo e maiores encargos para o Município.

Tornou-se, assim, possível estender a rede de distribuição a toda a cidade pois ficou assegurado o abastecimento regular, por muitos anos, sem maiores entraves ao seu desenvolvimento.

A rede, como dissemos, tinha em 1951 a extensão de 28.000 metros.

Assentamos, nos anos de 1952, 1953 e 1954, 70.100 metros de canos ou seja, quase o triplo do que existia e aproximadamente quadruplicando a rede, cuja extensão foi

elevada para 98.100 metros, servindo toda a área urbana e atingindo bairros tão distantes como o de Santa Catarina.

A medida que novos ramais eram colocados e entravam em funcionamento, foram sendo aumentadas as ligações domiciliares, que de 2.070, em 1951, passaram para 6.544 em 1954.

Existem, nesta data, 110 pedidos de ligação já autorizados e com as respectivas taxas pagas, as quais elevarão para 6.654 o número de prédios servidos.

Em ruas com condutos, existem 511 prédios, cujos proprietários não puderam, ainda, dotá-los de instalações domiciliares e que, certamente, em poucos meses estarão se utilizando de água da Hidráulica.

Podemos, pois, dizer que 7.055 prédios da cidade estão servidos pela rede de abastecimento, ou seja mais do que o triplo dos existentes em 1951.

Uma providência que se impunha para normalizar o consumo, era dotar todas as instalações de medidores. Para tanto adquirimos 4.708 hidrômetros.

Dado o desenvolvimento tomado pelo serviço, foi ele desanexado da Diretoria de Obras e Saneamento, para constituir uma Diretoria que superintende não só o abastecimento na cidade, como das sedes distritais que foram dotadas de rede.

Podemos, afirmar que nossa promessa de resolvermos o problema foi cumprida.

Mas, não só a cidade, também as sedes distritais de Galópolis e Ana Rech, receberam serviços de abastecimento de água canalizada.

Galópolis possui elevada população operária e a densidade de habitações já estava a exigir esse melhoramento, o qual passou a funcionar na segunda metade de 1954, contando com 203 prédios abasteci-

dos.

O suprimento se faz por gravidade, sem maiores encargos.

Ana Rech é destacada estação de veraneio, centro estudantil e ponto de turismo que não podia prescindir de água canalizada.

A solução foi mais onerosa do que em Galópolis, dado a necessidade de recalque, com desnível elevado, obrigando sua divisão em duas etapas.

Foram construídas duas casas de bombas acionadas por motores elétricos que elevam água para um reservatório na parte sul da vila a partir do qual é feita a distribuição.

Outra sede distrital não menos carente de abastecimento de água é a de São Marcos, pois o desenvolvimento que atingiu colocou-a em situação superior a algumas cidades sedes de Municípios do Estado.

Trata-se, entretanto, de obra de vulto relativamente apreciável, exigindo financiamento que não se pode pensar em obter do próprio meio local, como aconteceu em Galópolis e Ana Rech.

No sentido de dotá-la desse melhoramento, temos encaminhado negociações e um completo estudo técnico assim como projetos foram elaborados.

Muito mais que resultados econômicos e possibilidades de desenvolvimento, devemos encarar obras de saneamento, como as de abastecimento de água, pelo que representam em defesa da vida humana, com a redução do índice de mortalidade, cuja estimativa não se pode fazer em dinheiro.

Verificaram os sanitaristas a baixa do índice da morbi-mortalidade com obras e serviços dessa natureza, em vários países, como transcrevemos abaixo, a título de ilustração:

Argentina (província de

EXGOTOS

Buenos Aires)	de 35 para 12,5 por mil
Itália	de 30 para 17 mil
Alemanha	de 28 para 14 mil
França	de 25 para 12 mil
Inglaterra	de 22 para 11 mil
Noruega	de 19 para 10 mil

A nossa cidade registrou, em 1952 um índice geral de 9.48 óbitos por mil habitantes e de 8,96 em 1954.

A mortalidade infantil, de crianças de menos de um ano, que contribui com o maior contingente do obituário, principalmente por moléstias gastro-intestinais, apresentou, também apreciável decréscimo, como se vê pelos dados que seguem:

Em 1952	237 óbitos
Em 1953	184 óbitos
Em 1954	161 óbitos

Notemos que esses são dados absolutos isto é, apesar do crescimento da população, verifica-se o inverso do que seria de esperar com a mortalidade infantil, ou seja o seu decréscimo.

E' verdadeiramente impressionante e confortador se observar a mortalidade, principalmente a infantil, em nossa cidade, diminuindo a medida que aumenta o número de casas abastecidas por água.

O número de vidas humanas salvas representa para a coletividade um patrimônio tão inestimável que está infinitamente acima de quaisquer encargos que se tomam em sua defesa.

Complemento indispensável às obras de abastecimento d'água, para atingir-se um nível sanitário ainda mais elevado é a instalação do serviço de exgotos.

A falta de um curso de água próximo, com volume que permita diluição no grau indicado pela técnica sanitária e mais as condições acidentadas do terreno em que está assentada a cidade, tornam, para Caxias do Sul, o problema de exgotos bastante oneroso.

Deve, entretanto, ser encarado pelas mesmas razões de defesa da saúde da população, como o fizemos para a água e, nesse sentido encarregamos abalizado técnico a proceder estudos e projetos dessas instalações.

Um completo plano vem de ser entregue à Municipalidade, poupando à futura administração essa preliminar indispensável.

E' ele perfeitamente exequível por etapas, não sem novos encargos e compromissos para o Município, que, entretanto, não devem ser motivo para temores ou expectativas, pois, como no caso do abastecimento de água qualquer protelação importaria em onus cada vez mais prejudiciais ao interesse coletivo.

Fomento e Assistência Rural

A Diretoria de Fomento e Assistência Rural — como órgão técnico que é — cumpriu, nestes três anos, normalmente, suas funções junto aos agricultores do município e ampliou, consideravelmente, sua esfera de ação, com a criação e funcionamento de alguns novos e convenientes serviços. •

SERVIÇO DE AGRICULTURA EM GERAL

A agricultura em nossa região — onde as terras têm sido intensa mas empíricamente trabalhadas — deve ser de recuperação. Isto é, deve-se adotar práticas agrícolas modernas, de tal modo que as terras voltem a produzir como nos primeiros tempos do desbravamento, e a mesma área venha a produzir mais do que atualmente.

Dentro destas práticas salientamos os trabalhos de Conservação do Solo, adubação orgânica e mineral, emprego de melhores sementes, tratamentos culturais, combate às pragas e doenças, irrigação e mecanização tanto quanto possível, cuja importância procuramos revelar e incutir na mentalidade do nosso agricultor.

Conservação do solo: Levando em conta que os trabalhos de conservação do solo são uma das práticas mais necessárias para a recuperação das nossas terras cansadas, procuramos induzir os agricultores a

cultivar em curvas de nível, nos terrenos inclinados, que são a maioria. Nas lavouras pedregosas, temos aconselhado a ajuntá-las e dispô-las sobre curvas de nível de 5 em 5 metros.

Noutras áreas, indicamos a plantação, nestas curvas, de certas plantas conservadoras do solo, como a cana de açúcar e o capim elefante. Inúmeros trabalhos práticos fizemos juntamente com os colonos e distribuímos dezenas de aparelhos simples, medidores da curva de nível.

Análises de terra: Nestes três anos a Diretoria de Fomento procedeu a análise qualitativa e acidimétrica de quase 200 amostras, afim de aconselhar os cultivos e adubações.

Adubos Orgânicos - Estrumeiras: Considerando o valor fertilizante do estrume e o desperdício que sofre ante a má conservação, realizamos a campanha da Estrumeira — modelo em 1953.

Os resultados, pelo menos até agora, foram regulares. 10 agricultores construíram estrumeiras de acordo com nossas instruções.

Adubos químicos: Sendo a adubação química muito necessária às nossas terras, procuramos ter sempre em depósito os diversos tipos afim de vendê-los aos agricultores pelo preço de custo e com as instruções necessárias.

Foram distribuídos: 1.110 sacos de

adubo para batatas, trigo, hortaliças e outras culturas.

Em 1953 esta Diretoria, tomou a si o encargo de conseguir do Ministério e da Secretaria de Agricultura a elevada quantidade de 540.000 quilos de adubo fosfatado, que distribuímos gratuitamente para todos os agricultores do município.

De acordo com a Portaria Ministerial somente tinha direito a pequena quantidade de adubo o agricultor que apresentasse as notas de venda do trigo. Desta forma muito poucos receberiam adubo.

Sementes: A boa semente é da maior importância para o resultado de uma cultura. Procuramos por isto dar e indicar aos agricultores não só boa como a melhor semente, das principais culturas.

Distribuídos nestes três anos:

1.433 sacos de trigo

77 sacos de milho híbrido

8 sacos de feijão

575 sacos de batatas

2.790 caixas de batatas

6.000 envelopes de hortaliças.

Fungicidas e inseticidas: Nosso ambiente é particularmente favorável ao desenvolvimento de fungos e insetos causadores das doenças e pragas nas plantas cultivadas. Por outro lado o nosso agricultor em geral, não conhecia senão o Sulfato de Cobre, que é um fungicida sem nenhum poder inseticida.

Assim sendo, por meio de palestras e experiências procuramos tornar conhecidos e vulgarizar o uso dos principais inseticidas e fungicidas modernos e manter estoque deles em nosso depósito para atender aos pedidos.

Lavouras racionais: Como método para introduzirmos na colônia novas práticas agrícolas, realizamos nestes três anos em todos os distritos, e, juntamente com o co-

lono proprietário, uma série de lavouras racionais.

Estas lavouras, instaladas de acordo com o proprietário, em alguns lugares de cada distrito, situadas à beira de estradas, favoráveis a observação dos vizinhos que passam, consistem em conduzir-se racionalmente uma determinada cultura desde o momento do preparo da terra até a colheita.

Este o trabalho que realizamos juntamente com o colono que trabalhando com boa vontade vai aprendendo obter maiores rendimentos de seu esforço.

Consideramos magníficos os resultados obtidos.

Visitas a propriedades rurais — A pedido do próprio agricultor e para prestarmos qualquer serviço de interesse agrícola realizamos cerca de 800 visitas às propriedades rurais.

Agricultores atendidos na sede e consultas — Atendemos na sede, em média, 12 agricultores por dia, o que, em três anos, deu o número aproximadamente, de 11.000 agricultores atendidos; igualmente respondemos a mais de 1.400 consultas sobre assuntos agrícolas.

Levantamento das Propriedades rurais — Em 1953 a Diretoria de Fomento levou a efeito, com colaboração do Sr. Chefe da Estatística local e da Diretoria de Instrução Pública, Levantamento Geral das Propriedades Rurais, em que foram colhidos os dados principais da vida e atividades agrícolas de nossos colonos.

Este levantamento nos trouxe revelações notáveis e nos serviu de base para a criação de novos serviços e de base também para o Planejamento Agro-pecuário em andamento.

Planejamento agro-pecuário — O planejamento agro-pecuário teve por finalida-

de fornecer programa de ação para fins de estabelecer um intercâmbio de interesse entre os distritos do interior e o primeiro distrito, de tal ordem que o primeiro distrito sirva os distritos mediante a realização de obras de interesse público com os recursos que somente o primeiro distrito dispõe. Por sua vez, os distritos podem retribuir os serviços recebidos mediante o abastecimento do mercado diário de Caxias do Sul.

A utilização da propriedade rural ao máximo, é função da distância da dita propriedade ao centro do mercado; no caso, a cidade de Caxias do Sul e, eventualmente, Pôrto Alegre ou o exterior.

Dentro deste critério, foi dividido o município em zonas, e previsto para a primeira zona uma organização da propriedade de maneira que uma família de agricultores que desenvolva mediana atividade possa adquirir riqueza suficiente que permita um padrão de vida superior ao de muitos habitantes da cidade.

Horto Municipal - Praças e Jardins — A Diretoria de Fomento prestou sempre sua colaboração na conservação ou formação das praças e jardins municipais.

Organizou o Horto Municipal e desenvolveu viveiros para a produção de flores e mudas ornamentais não só para atender as necessidades das praças e jardins públicos, como também aos particulares e, assim, embelezar mais a cidade.

Os viveiros, no entanto, foram paralizados, uma vez que a grande área que ocupavam, foi invadida pelas águas da nova represa.

Os viveiros municipais produziram a maioria dos arbustos que ornamentam o Parque da Exposição, na feitura do qual a Diretoria de Fomento colaborou decididamente.

Página Rural — A Página Rural do jornalzinho «Despertar» da Diretoria de Instrução Pública, esteve a nosso cargo da qual nos valem para dar instruções e informações de interesse agrícola para os escolares e seus pais.

SERVIÇO DE TRATORES

Em 1952 contávamos apenas com o trator Ford, que já nos servia desde 1950 e adquirido para dar início à possível mecanização da nossa lavoura e que já havia percorrido todo o município em demonstrações práticas e gratuitas, da sua importância para nossa economia agrícola.

Em 1953, foram adquiridos mais 4 possantes tratores com seus implementos que, distribuídos por zonas, trabalham as terras dos agricultores mediante razoável remuneração.

Desde 15 de setembro de 1953, data em que principiaram a trabalhar, até 31 de dezembro, os tratores apresentaram os seguintes resultados:

TRATOR N.º 1 — Caxias	1.738,20 horas de serviço
TRATOR N.º 2 — São Marcos	1.197,50 horas de serviço
TRATOR N.º 3 — Santa Lúcia	1.431,10 horas de serviço
TRATOR N.º 4 — Fazenda Souza	1.349,50 horas de serviço
	5.716,30 horas de serviço

Estas 5.716 horas dos novos tratores com cerca de 2.700 de serviço do antigo trator em três anos, dá a apreciável soma de 8.416,30 horas de serviço prestadas por nossos tratores agrícolas.

Todos os tratoristas são diplomados pela Escola de Tratoristas do Estado, cujas bolsas a Diretoria de Fomento conseguiu gratuitamente.

SERVIÇO DE FRUTICULTURA

Serviço recém criado e destinado a exercer benéfica influência sobre a produção e melhoramento de nossas frutas — nestes 6 meses de sua atividade, apresentou o seguinte resultado:

Mudas distribuídas, com instruções sobre o plantio e poda de formação:

Pecegueiros	1.744 mudas
Oliveiras	1.463 mudas
Laranjeiras	1.248 mudas
Marmeleiros	1.675 mudas
Macieiras	148 mudas
Pereiras	104 mudas
Ameixeiras	368 mudas
Limoeiros	87 mudas
Caquizeiros	293 mudas
Parreiras	506 mudas
Bergamoteiras	96 mudas
Figueiras	19 mudas
Nogueiras	29 mudas
Tungueiros	1.500 mudas
	9.290 mudas

A estas 9.290 mudas podemos somar mais 3.200 mudas vendidas nos anos de 1952 e 1953 dando um total de 12.490 mudas frutíferas distribuídas a preço de custo pela Diretoria de Fomento aos agricultores do Município, nestes três últimos anos.

Pomares organizados:

- 1 — Dante Tódero — Boca da Serra — «Pecegueiros».
- 2 — Seminário Diocesano — Santa Catarina — «Pecegueiros».
- 3 — Ludovico Boff — São Ciro — «Mixto»
- 4 — Guerino Boff — São Ciro — «Mixto»
- 5 — Adelar Mazzochi — Fazenda Souza

— «Marmeleiros»

- 6 — Guerino Lorandi — 8.ª Léguas — «Ameixeiras»
- 7 — Sidônio Debastiani — Sebastopol — «Ameixeiras»
- 9 — Pedro Tomazi — Galópolis — «Mixto»
- 10 — Julio Gazola — Santa Lúcia — «Pecegueiros».

Nestes pomares o proprietário se dispõe a organizar o pomar e seguir as instruções do Serviço de Fruticultura e este fornece ao preço de custo as mudas, dá as instruções necessárias e assiste a cultura desde a plantação, as podas, os tratamentos e cuidados culturais até a primeira colheita.

Com isto visamos racionalizar o cultivo das fruteiras.

O Serviço de Fruticultura ainda realiza experiências de adubação em parreira que é a nossa principal fruteira, e forneceu instruções a inúmeros agricultores sobre plantação de mudas, trabalhos de poda e combate as pragas e doenças.

SERVIÇO DE AVICULTURA

Também de criação recente, visa estimular e orientar a criação de aves para o fornecimento de carne e ovos à população crescente da cidade.

Nos primeiros 6 meses de sua atividade o Serviço de Avicultura já organizou 7 aviários localizados em quase todos os distritos.

Aviários organizados:

- 1 — Adelar Mazochi — Fazenda Souza
- 2 — Vinicius Pontalti — Bairro Cruzeiro
- 3 — Padres Josefino — Ana Rech

- 4 — Padres Josefinos — Conceição
- 5 — Zeferino Zampieri — São Marcos
- 6 — Julio Gazola — Sta. Lúcia do Piaí
- 7 — José Rizzon — Galópolis

Foram distribuídas inúmeras vacinas, aproximadamente 5.500 doses; consultas, instruções, medicamentos e livros técnicos.

zada interrompemos o trabalho. A experiência, no entanto veio mostrar que o caminho a seguir para o **melhoramento das raças leiteiras** é a inseminação artificial.

Animais atendidos:

	Medicados ou vacinados		partos assistidos
1952	—	3.569	— 50
1953	—	4.781	— 78
1954	—	6.004	— 127
		14.354	255

SERVIÇO DE VETERINÁRIA

Inseminação artificial: Experimentamos a inseminação artificial n'alguns tambos do município. Em virtude da falta de melhores instalações e de gente especiali-

Instrução Pública Municipal

A difusão do ensino Municipal marcha célereamente.

CRIAÇÃO DE ESCOLAS

Após estudo preliminar e atendendo às reais e imediatas necessidades do ensino, foram instaladas e providas nestes últimos três anos, 18 unidades escolares, espalhadas entre os diversos distritos da comuna.

CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS

Podemos dizer que nesses três anos de Governo, o problema educacional, foi enfrentado numa das suas faces mais difíceis e contudo das de maior importância para as soluções definitivas e que se relaciona com a construção de prédios escolares condignos. E' um meio de valorizar cada vez mais a vida rural, tão louvada sempre e em geral tão esquecida e abandonada.

Neste período, foram construídos e inaugurados oficialmente, os 23 prédios escolares, abaixo relacionados, que embora singelos em seu estilo, são de feição moderna, com ar e luz direta o que dá ao ambiente interno um aspecto alegre e saudável.

- 1 — Escola «Campos Sales», São Martinho 1.º Distrito
- 2 — Escola «Francisco Manoel da Silva», S. Luiz, 1.º Distrito

- 3 — Escola «Assis Brasil», Linha Zambicari, São Marcos
- 4 — Escola «Dom José Baréa», Zona Vannassi, Fazenda Souza
- 5 — Escola «Aloisio de Azevedo», Zona Bolson, Fazenda Souza
- 6 — Escola «Antonio Pereira Soares», Morro da Cascavel, Vila Sêca
- 7 — Escola «Machado de Assis», Zona Cavinatto, 1.º Distrito
- 8 — Escola «Pedro Alvares Cabral», Travessão Tompson Flores, 1.º Distrito
- 9 — Escola «Dom Pedro I», Bairro Cruzeiro, 1.º Distrito
- 10 — Escola «José Nunes Garcia», São Virgílio, 1.º Distrito
- 11 — Escola «Frei Caneca», Linha Edith, São Marcos
- 12 — Escola «Frei Henrique de Coimbra», Linha Riachuelo, São Marcos
- 13 — Escola «Bento de Lavra Pinto», Fazenda Ilhéus, São Marcos
- 14 — Escola «Matteo Gainella», Zona Pigato, Ana Rech
- 15 — Escola «Aristides Germani», Zona Dalpiaz, Ana Rech
- 16 — Escola «José de Alencar», S. Vitor e Corona, 1.º Distrito
- 17 — Escola «1.º de Maio», Travessão Solferino, 1.º Distrito
- 18 — Escola «N. S. das Neves», Travessão Tompson Flores, 1.º Distrito
- 19 — Escola «Marcílio Dias», Linha Ca-

- nudos, Sta. Lúcia do Piaí
- 20 — Escola «Farias Brito», Linha Sertório, Sta. Lúcia do Piaí
- 21 — Escola «Santo Baldasso», Zona Piaí, Fazenda Souza
- 22 — Escola «Maximiliano Pasquali», Fazenda Souza
- 23 — Escola «Tranquilo De Carli», São Nicolau, Fazenda Souza.

CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS

O Governo Municipal colaborou eficientemente com a Secretaria da Educação do Estado para a construção de escolas rurais, cercando os terrenos, dando o transporte necessário ao material e administrando as obras.

MATERIAL ESCOLAR E ACESSÓRIOS

MATERIAL DIDÁTICO

Além do provimento de todo o material indispensável às novas escolas, foram ainda fornecidos a outras, de acordo com as suas necessidades, armários, quadro negro, carteiras bi-pessoais, cadeiras mesas, bandeiras, hastes, filtros, placas, cortinas, suportes, quadros ornamentais, mapas geográficos, giz, livros de escrituração, papel para correspondência, cartazes e albuns pedagógicos, livros didáticos, assinatura de revistas culturais, etc.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

ESCOLAR

A extensão do território caxiense a que chamaremos aqui de área escolar é de 1.060 quilômetros quadrados. Deduzimos pois, que toda a população infantil da zona rural possui uma escola ao seu alcance numa distância em média, inferior a três qui-

lômetros.

A assistência escolar é, pois, completa, atingindo aos mais longínquos recantos da comuna.

Verificou-se, no decurso dos últimos três anos, em média, o movimento escolar que segue: Escolas: 122; Professores: 168; Matrícula: 3.332; Frequência: 2.780; Percentagem: 83%.

EXAMES FINAIS E RENDIMENTO

ESCOLAR

O ensino moderno não se contenta somente com a criação de escolas e nomeação de professores.

Precisamos zelar também pela qualidade e rendimento da escola.

Assim sendo, registramos uma etapa de intensa atividade no magistério, objetivando aprimorar o ensino e aumentar-lhe o rendimento, através de diretrizes técnicas e didáticas.

Os resultados colhidos nos autorizam a dizer que a média global de aprovações satisfaz plenamente, conforme atestam os seguintes números:

Submetidos a exame: 2.950; Aprovados: 2.102; Percentagem de aprovação: 71% Certificados de curso primário: 290.

FESTIVIDADES ESCOLARES E

COOPERAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Nestes últimos três anos registrou-se a confortadora e expressiva presença de 11.430 pessoas das famílias dos alunos às festas de encerramento escolar.

Aliás, cabe aqui confessar que é digna de registro a colaboração dos agricultores em todos os setores do ensino.

PRÊMIOS DE FREQUÊNCIA

A frequência regular dos alunos é condição básica para a eficiência da escola primária. Com a finalidade de difundir entre os escolares a importância da boa frequência, foi instituído o «Prêmio de Frequência» aos alunos que não apresentassem faltas por ocasião dos exames finais.

A medida obteve excelente resultado, pois, foram distribuídos no período de três anos 1.600 prêmios de frequência.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES E OUTROS

AGENTES EDUCATIVOS

Bibliotecas Rurais Circulantes

Tendo como finalidade a formação do indivíduo como cidadão e não apenas ensinar ler, escrever e contar, intensificou-se nas escolas a instalação de Bibliotecas Rurais Circulantes, por meio das quais os livros penetram nos lares da zona rural, sem contribuição alguma por parte dos retirantes.

CRUZ VERMELHA JUVENIL

Objetivando atender os casos de emergência comuns entre os escolares e ampliando as noções de higiene tão necessárias, propugnamos pela ampliação de pequenas farmácias rurais, que funcionam nas escolas sob as diretrizes da Cruz Vermelha Juvenil.

Fornecemos armários apropriados para sua instalação e renovamos os medicamentos em todas as escolas.

MENSARIO ESCOLAR

O «Despertar», não obstante ser um

jornal de aparência modesta, continuou, sem interrupção, servir de arauto e luzeiro das escolas municipais.

Para sua manutenção foi-lhe destinada uma verba especial no orçamento, facultando assim, a possibilidade de ser distribuído, gratuitamente, aos alunos e professores, através de uma edição mensal de 2.000 exemplares.

CAIXA ESCOLAR

Funciona em todos os estabelecimentos a Caixa Escolar cuja finalidade consiste, além do auxílio material aos alunos pobres, despertar nas crianças o espírito de solidariedade e cooperação indispensável à vida coletiva.

Sobre esse aspecto é que orientamos o trabalho nos últimos anos.

CLUBES AGRÍCOLAS

Procurando dar às escolas do interior uma feição agrícola e prática, fazendo com que seus trabalhos tenham por base a cultura da terra e a criação, promovemos a intensificação do movimento relativo à fundação de Clubes Agrícolas.

Os Clubes Agrícolas contam com uma verba especial no orçamento, além de obterem as vantagens que o Ministério da Agricultura oferece às escolas inscritas nessa instituição. Foram entregues às referidas unidades, adubos e utensílios agrícolas.

PROJETOR CINEMATOGRAFICO

AMBULANTE

O cinema, quando bem orientado, constitui sem dúvida um valioso fator de educação e de contato social criador. Acresce que a educação na zona rural não pode ser

feita alheia à vida da comunidade. Existe uma conexão íntima entre as atividades educacionais e o ambiente em que se localiza a escola.

Os pais dos alunos, dest'arte, são previamente convidados a assistirem, gratuitamente, a projeção, estabelecendo deste modo, o intercâmbio necessário entre a escola e o lar.

PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS REALIZADAS

N.º: 205; Crianças: 12.836; Adultos: 23.467; Total: 36.836.

Como se vê, nesses últimos três anos, o registro de funcionamento acusa a presença de 36.836 pessoas.

BIBLIOTECA CIRCULANTE DOS PROFESSORES MUNICIPAIS

Foram adquiridas diversas obras sobre cultura geral para a Biblioteca Circulante dos Professores que tem por fim principal, proporcionar-lhes livros escolhidos que lhes permitam dedicar-se em casa a leituras amenas e instrutivas, estimulando, assim a leitura, que se destaca como um dos recursos mais indicados para a cultura do professorado. O movimento da biblioteca apresenta uma média de 100 a 120 retiradas mensais.

ASSISTENCIA ESCOLAR

Foram distribuídos, de acôrdo com as

necessidades apresentadas, pelas professoras, gratuitamente, aos alunos de poucos recursos, lápis, cadernos, blocos, cartilhas e outros livros didáticos.

CURSO DE FÉRIAS E REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO

Objetivando o aprimoramento cultural dos professores, realizou-se anualmente, nos meses de janeiro e fevereiro, um curso de férias, gratuito, versando sobre a metodologia das matérias do programa oficial do ensino, diretrizes pedagógicas, noções de agricultura e puericultura.

Durante as férias de inverno, reuniu-se nos distritos, o professorado municipal, cujas reuniões tiveram por escopo primordial o conagraamento das classe e a discussão de assuntos de imediato interesse do magistério.

MELHORIA DE VENCIMENTOS

Os professores municipais tiveram, no ano ora findo, seus proventos consideravelmente aumentados, o que, sem dúvida, representa um estímulo para o desenvolvimento do seu nível de cultura e abre, também, um caminho acessível à nomeação de candidatas mais capazes.

Padrão anterior

1 — Cr\$ 650,00
2 — Cr\$ 700,00
3 — Cr\$ 750,00

Padrão atual

1 — Cr\$ 1.800,00
2 — Cr\$ 1.900,00
3 — Cr\$ 2.000,00

Escola Municipal de Belas Artes

As matrículas da Escola Municipal de Belas Artes nas diversas cadeiras, no período de 1952 a 1954 apresentou, em média os seguintes números:

Piano: 83 alunos; Acordeon: 30 alunos; Violino: 14 alunos; Cantos: 10 alunos; Artes Plásticas: 32 alunos; Ballet: 90 alunos; Total de alunos: 259.

O índice de frequência é excelente, verificando-se uma percentagem média de 90% de comparecimentos.

CORPO DOCENTE

O corpo docente apresenta o seguinte quadro:

Cadeiras	Professores
Piano	5
Canto	1
Acordeon	2
Teoria e Solfejo	2
Violino	1 ..

Artes Plásticas	3
Ballet	1

EXAMES

As atas de exame acusam uma percentagem anual de 90% de aprovações.

MATRICULAS GRATUITAS

Anualmente, são concedidas 15 matrículas gratuitas, aos alunos de escassos recursos e que apresentam tendências para a arte.

OUTRAS ATIVIDADES

Os alunos, no decurso de 1952 a 1954, participaram de 23 festas escolares. Foram, também, realizadas, anualmente, a exposição de pintura, audição musical, bem como a apresentação do recital de Ballet.

Sedes Distritais e Viação Rural

Relatamos a seguir os serviços afetos às Sub-Prefeituras, na cidade, sedes distritais e de construção e conservação de estradas.

A Sub-Prefeitura da sede do Município tem a seu cargo vários serviços de exclusivo interesse da cidade.

Entre esses figura o de Limpeza Pública, cujo desenvolvimento se faz de acordo com as necessidades.

Funcionaram regularmente as feiras livres

A remoção do lixo público e domiciliar, realizada por empresa concessionária desse serviço, apresenta, por vezes alguma deficiência. Esperamos, todavia, que com a melhoria da remuneração à empresa, possa ela melhor se desincumbir de seu encargo.

Para o transporte de pessoas enfermas e acidentadas em todo o Município adquirimos por Cr\$ 175.000,00, uma ambulância especialmente adaptada que tem prestado relevantes serviços, especialmente à população da zona rural, que mais se ressentia de um meio para dispôr, com rapidez, de assistência médica e hospitalar.

Com a abertura do SAMDU em nossa cidade, em conformidade com o convênio firmado, foi ela transferida a essa organização. Posteriormente, fechando o SAMDU, foi a ambulância devolvida à Municipalidade, voltando a prestar serviços nas condi-

ções anteriores.

Convém aqui ficar esclarecido que a Prefeitura pagou, integralmente, ao S. A. M. D. U., as contribuições a ele devidas, pelo tempo que esteve em funcionamento, e que o retardamento em satisfazer esse compromisso, decorreu do não recebimento de quotas devidas ao Município pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. Tão pronto o Departamento nos entregou a importância de que carecíamos, foi ela transferida ao SAMDU, instituição com quem o Município está perfeitamente em dia.

Na iluminação pública da cidade, por força de convênio com a Comissão Estadual de Energia Elétrica, a colocação de braços de luz, lâmpadas e determinadas extensões da rede de iluminação passaram à Prefeitura.

Quando assumimos a administração, a iluminação da cidade contava, mais ou menos, com 1.600 pontos de luz.

Fizemos inúmeras extensões, principalmente na periferia da cidade e reforçamos a iluminação do centro.

Nesses serviços foram empregados 556 isoladores, 373 braços completos, 1.290 metros de fio de cobre n.º 8, 3.325 lâmpadas, e 2.238 metros de fio no 16. Foram substituídos, por impréstáveis, 300 suportes e 400 refletores.

Conta atualmente a cidade com cerca

de 5.000 pontos de luz, ou seja mais do que o triplo do que existia em 1951.

O Corpo de Bombeiros continuou a prestar normalmente seus eficientes serviços de combate a incêndios e outras emergências, como inundação de porões, afogamentos e outros. Com a extensão da rede hidráulica ficou praticamente aliviado do encargo de abastecer de água prédios em que os respectivos poços e outros mananciais secavam pelo verão, o que importava em não pequeno desgaste do material.

No Cemitério Público cumpriu-se um programa anual de pavimentação interna com lages de grês calçando-se 1444 metros quadrados.

Deu-se denominação a 130 ruas, colocando-se 260 placas, ou duas em cada uma.

Receberam numeração e placas respectivas 4.160 prédios.

Essa era uma providência que se impunha, não só no próprio interesse dos serviços da Prefeitura, como da população em geral, dado a dificuldade que se encontrava em individualizar determinado prédio ou residência, serviço que esteve a cargo do Departamento d'água.

Na zona rural do primeiro distrito foram construídas diversas estradas e variantes, num total de mais ou menos 30 quilômetros, com 70.000 m³ de terraplenagem. Construímos, nesse distrito, 17 pontilhões.

Em São Marcos pavimentou-se a primeira quadra em paralelepípedos, com uma área de 2.148 metros. A britadeira ali instalada produziu e foram aplicados 4.352 m³ de cascalho em ruas da sede e estradas do distrito, assim como 1.106 metros de tubos de cimento de diversas bitolas, além de 334 metros de boeiros de pedras.

As estradas ou variantes construídas tiveram a extensão de 3.880 metros, com a

conservação de 200.00 m², movimentando-se 30.000 m³ em serviços de terraplenagem.

Como dissemos em outras oportunidades, foi procedido um completo estudo e projeto para o abastecimento de água canalizada a São Marcos, dependendo sua execução da obtenção do indispensável financiamento.

Em Galópolis destacamos a construção da Hidráulica e da Praça Duque de Caxias.

Da Hidráulica tratamos no capítulo adequado

Quanto à Praça, recebidos em doação da Cia. Lanificio São Pedro, os terrenos necessários, procedemos a respectiva sistematização e ajardinamento, adotando-se uma disposição semelhante à Praça Rui Barbosa, na cidade.

Essa velha aspiração do próspero distrito, é, hoje, uma realidade, desfrutando de um logradouro público à altura de seu desenvolvimento.

Abritadeira em serviço nesse distrito, produziu 1.800 m³ de cascalho para consolidação do leito de suas ruas e estradas.

Para Ana Rech referimos também, em lugar apropriado, a construção da respectiva Hidráulica.

Foram empregados, nesse distrito, 650 metros de tubos de cimento, construídos 16.700 metros de estradas de rodagem e conservados 70 quilômetros.

Em Vila Seca foram empregados 130 metros de tubos de cimento, construídos 7.100 metros de estradas, melhorados 25.000 e construídos dois pontilhões.

Esse distrito passou a ser servido, permanentemente, por um caminhão.

Na sede de Santa Lúcia do Piaí destacamos a construção da respectiva praça, denominada da «Independência» além da extensão da rede da Comissão Estadual de

Energia Elétrica àquela sede distrital, privada que estava por muito tempo dêsse suprimento. O objetivo foi conseguido por uma associação de esforços entre a Prefeitura, Comissão e moradores locais.

Em Fazenda Souza sobressai a construção de 17.240 metros de estradas, ligando essa sede distrital diretamente a Vila Sêca.

Estão em construção as de Apanhador e Ana Rech e receberam conservação 75.000 metros quadrados. Foram construídas três pontes.

Empregou-se 342 m³ de cascalho.

No novo distrito de Forqueta foram construídos 6.000 metros de estradas, conservados 28.000 metros, empregando-se 108 metros de tubos de cimento.

Iniciou-se a sistematização das ruas da sede e adquiriu-se o terreno necessário à praça local, cujas obras foram iniciadas.

De modo geral podemos dizer que os distritos receberam uma assistência conveniente, satisfazendo as aspirações imediatas de cada um.

ARMAZENS E AÇOUQUES POPULARES

Colhidos pela crise mais acentuada do encarecimento do custo da vida, não poupamos esforços no sentido de minorar, na medida do possível, suas consequências para a laboriosa população do nosso Município.

Instalamos uma rede de armazens populares, atualmente em número de seis na cidade e quatro nas sedes distritais, cujo funcionamento data de 19 de agosto de 1952.

Inicialmente os gêneros de que dispunham eram arroz, feijão, e açúcar, aos

quais, posteriormente acrescentamos, sucessivamente, farinha de trigo, azeite, banha e sabão.

O movimento de vendas, que abaixo especificamos, permite avaliar o que significaram êsses armazens para a numerosa classe operária:

Em 1952	Cr\$ 1.156.226,90
	(4 meses somente)
Em 1953	Cr\$ 8.202.056,90
Em 1954	Cr\$ 15.290.096,70
Especificadamente, o volume de gêneros fornecidos foi o seguinte:	
Arroz 21.090 sacos de 60 quilos	1.265.400 quilos
Açúcar 22.105 sacos de 60 quilos	1.326.300 quilos
Feijão 12.964 sacos de 60 quilos	777.840 quilos
Farinha de trigo 10.695 scs. de 50 quilos	534.750 quilos
Café quilos	60.920 quilos
Banha, quilos	27.500 quilos
Sabão 1.935 exs. de 20 quilos	38.700 quilos

Salientamos que o critério adotado na fixação dos preços de fornecimento, foi apenas de margem suficiente para atender às despesas.

Da mesma forma, uma rede de açougues populares, manteve até fins de 1954, o fornecimento de carne verde ao preço de custo à população operária.

A Prefeitura arcou com os vencimentos dos picadores, alugueis, despesas com papel, etc., e, eventualmente, com pequenos prejuízos decorrentes da repartição da carne.

Em 1953 e 1954 os encargos com a manutenção dos açougues populares montaram a Cr\$ 400.204,50.

Gestão Econômico Financeira

A receita da Prefeitura, ao assumirmos a administração do Município (1951), havia atingido a Cr\$ 18.097.616,70, inclusive Cr\$ 2.060.913,00 pertencentes a exercícios anteriores e Cr\$ 1.331.772,90 de empréstimos, resultando que a receita normal de 1951 foi de Cr\$ 14.704.930,80.

Era ponto capital do nosso programa de administração, a ampliação dos serviços de abastecimento de água à cidade, os quais haviam atingido seu ponto crucial.

Apenas menos da terça parte da população estava sendo abastecida, sob ameaça da falta do precioso líquido, na eventualidade de uma estiagem mais prolongada.

No capítulo relativo à Hidráulica Municipal detalhamos a situação.

Era evidente que as obras a enfrentar não podiam ser atacadas com os recursos ordinários da Municipalidade.

Nessas emergências é perfeitamente normal o recurso a operações de financiamento, tanto mais justificáveis, em se tratando de obras de caráter industrial, eminentemente reprodutivas como as da Hidráulica.

Dispúnhamos, no orçamento de 1952, de apenas Cr\$ 1.146.138,80 para ampliação do abastecimento de água.

Com êsses recursos iniciamos, de imediato, as extensões mais prementes da rede de distribuição.

Enquanto se processavam estudos téc-

nicos, sobre as soluções a adotar para o grave problema, gestionávamos a obtenção do indispensável financiamento.

As negociações entabuladas com a Caixa Econômica Federal foram coroadas de êxito.

Assim é que, em junho de 1952, nos dirigimos à Câmara Municipal de Vereadores, solicitando autorização para contrair, com aquele estabelecimento, um empréstimo de Cr\$ 10.000.000,00, para obras de ampliação da Hidráulica Municipal providência que mereceu imediata aprovação, pela Lei n.º 438, de 27 de junho de 1952.

O empréstimo em aprêço deve ser patância foi feito em várias parcelas, sendo Cr\$ 6.000.000,00 em 1952 e Cr\$ 4.000.000,00 em 1953.

O empréstimo em aprêço deve ser pago em 10 anos, com juros de 10% ao ano, em semestralidades constantes de Cr\$ 802.425,50, representando, pois, um encargo anual de Cr\$ 1.604.850,50.

Para dizermos da oportunidade da operação sem falarmos na utilidade, principalmente para a parte mais necessitada da população, que habita os subúrbios da cidade, basta mencionarmos que si hoje tivéssemos de adquirir os mesmos materiais adquiridos então, precisaríamos, possivelmente, o dôbro.

Devemos, porém, salientar que êsse empréstimo em nada veio onerar o orça-

mento da Prefeitura porquanto a própria renda da Hidráulica obteve um aumento capaz de, por si, atender o encargo de juros e amortização de todo o empréstimo.

No ano de 1951 a Hidráulica produziu Cr\$ 1.209.558,00 de receita com 2.070 ligações.

No triênio que estamos considerando, com a ampliação da rede, que passou a servir 7.165 economias, a renda da Hidráulica teve o seguinte desenvolvimento:

1952	Cr\$ 1.620.313,00
1953	Cr\$ 2.486.037,60
1954	Cr\$ 3.451.700,90

Existem ainda cerca de 500 prédios, cujos proprietários, por uma ou outra razão ainda não puderam fazer as respectivas instalações domiciliares e mais o acréscimo por novas construções.

E'-nos, pois, licito esperar que em 1955 a renda da Hidráulica atinja a mais de Cr\$ 4.000.000,00.

Não bastasse que as inversões realizadas se pagassem por si mesmas, que representassem novo impulso para o desenvolvimento da cidade e valorizassem a propriedade particular, a melhoria das condições de sanidade, cujo preço não se avalia em cruzeiros, justificaria, amplamente a operação.

Ainda em 1952, mediante operações de crédito com os interessados, liquidamos duas velhas pendências, cujas soluções se arrastavam há cerca de 25 anos.

A primeira é relativa aos terrenos onde foram construídos a casa dos filtros e depósitos da Hidráulica Municipal, terrenos esses pertencentes às Irmãs Viero. As edificações e instalações foram ali assentadas, sem prévia compra. Adquirimos a área ocupada e mais a necessária para futuras ampliações, por Cr\$ 180.000,00, com o pagamento à vista de Cr\$ 20.000,00 e o

restante mediante oito títulos de Cr\$... 20.000,00, acrescidos dos juros de 8%, vencíveis anualmente, sendo o último em 1960.

A outra pendência liquidada pela mesma forma corresponde a terrenos de propriedade particular no lado sul do Parque do Cinquentenário, cercados juntamente com a área adquirida para construir aquele logradouro público.

Há mais de 25 anos pleiteavam os interessados a devolução dessa área ou sua indenização. A primeira alternativa iria sacrificar a estética do Parque, pois fatalmente a devolução da área questionada importaria no seu loteamento, com lotes deitando fundo para toda sua face sul. Impunha-se, assim, sua aquisição. Foi o que fizemos, pela importância de Cr\$ 270.000,00 sendo Cr\$ 33.750,00 à vista e o restante em 7 prestações de Cr\$ 33.750,00 por ano, acrescidas dos juros de 7% ao ano.

Em 1952 realizamos mais um empréstimo de Cr\$ 1.500.000,00 para fazer face, parcialmente, da dívida a descoberto a que nos referimos no início deste capítulo.

Posteriormente mais Cr\$ 2.500.000,00 foram tomados para obras da Hidráulica.

Outra operação de vulto foi relativa à aquisição dos terrenos do Parque da Exposição.

Inclusive juros, esse compromisso montou a Cr\$ 7.528.809,00 do qual já amortizamos Cr\$ 1.580.000,00, reduzindo-o para Cr\$ 5.948.809,00.

Sob o título «Obras Públicas», são feitas outras referências a esse encargo e sua finalidade.

Os empréstimos destinados às Hidráulicas de Ana Rech e Galópolis, também com putados os respectivos juros, montaram a Cr\$ 1.319.143,10 e Cr\$ 661.723,00.

A segunda dessas operações encontra, na própria renda do serviço, recursos

Empréstimos Contraídos Pela Atual Administração

FINALIDADE	IMPORTANCIA	PAGO	A PAGAR	PRESTAÇÃO ANUAL	OBSERVAÇÕES
Hidráulica Municipal	10.000.000,00	953.390	9.046.603,60	1.604.851,00	
Parque da Exposição	7.528.809,00	1.580.000	5.948.809,00	1.000.000,00	
Parque do Cinquentenário	236.250,00	33.750	202.500,00	33.750,00	
Terrenos Filtros Hidráulica	160.000,00	20.000	140.000,00	20.000,00	
Hidráulica de Ana Rech	1.319.143,10	—	1.319.143,10	329.786,00	
Hidráulica de Galópolis	661.723,00	—	661.723,00	66.172,30	
Terrenos do Aeroporto	1.348.526,40	199.390	1.149.135,70	168.565,80	
Cobertura da Dívida Flutuante	2.500.000,00	—	2.500.000,00	—	Pagável em 56
Terrenos Barragem São Miguel	157.075,60	—	157.075,60	39.268,90	
Hidráulica Municipal (novo empréstimo)	2.450.000,00	—	2.450.000,00	—	Pagável em 56
SOMAS	26.361.527,10	2.786.530	23.574.990,00	3.262.394,00	

suficientes para atender o encargo anual de juros e amortização, na importância de Cr\$ 66.172,30.

Embora a Hidráulica de Ana Rech, nos primeiros anos, não ofereça a mesma possibilidade, certamente com o desenvolvimento local virá a ser compensada essa condição inicial.

Os terrenos adquiridos para o novo Aeroporto, também por operação de créditos com os proprietários interessados, custaram

Cr\$ 1.348.526,40, acaretando o encargo anual de Cr\$ 168.565,80.

Por fim realizamos mais um empréstimo de Cr\$ 2.450.000,00 para Obras da Hidráulica Municipal, com liquidação para 1956.

O quadro que segue sintetiza todos os empréstimos realizados pela administração, com suas finalidades, amortizações já realizadas, saldo a pagar e encargo anual para o Município.

Como se vê os compromissos assumidos se justificam amplamente, dado destinarem-se a finalidades do mais alto interesse coletivo.

Representam apenas parcela da renda municipal de um ano e, a sua liquidação estendendo-se por vários exercícios, distribue de maneira equitativa por diversos anos, os encargos tomados para utilidades que serão usufruídos por um período muito superior à extinção dessas dívidas.

Sobreleva ainda anotar, que o encargo anual de Cr\$ 3.262.394,00, de todos esses compromissos, conforme se demonstra no quadro anexo, é inferior à renda que somente a Hidráulica Municipal proporcionará em 1955, a qual segundo esperamos, atingirá a Cr\$ 4.000.000,00 deixando u'a margem de cerca de Cr\$ 800.000,00.

De 1955 para 1956 somente a contribuição do Estado ao Município terá um acréscimo de mais ou menos Cr\$ 6.000.000,00. Assim, a transferência de Cr\$ 4.950.000,00 para aquele exercício, não é de molde a causar apreensões.

Por fim, devemos considerar que a quase totalidade dos empréstimos realizados, foram empregados em inversões, parte reprodutiva, representando correspondente aumento de bens pertencentes ao Município.

Por todas essas razões, cremos que ninguém, de boa mente, poderá afirmar que esses compromissos não foram tomados com oportunidade e, que não estão dentro das possibilidades orçamentárias e econômicas de um município como Caxias do Sul.

Não é demais repisar que as aplicações industriais efetuadas garantem amplamente os compromissos assumidos e que si, tivéssemos retardado para hoje, os empreendimentos que realizamos, certamente dobrados seriam os encargos com que teria

de arcar a coletividade caxiense.

As contas dos exercícios de 1952 e 1953 já foram objeto de apreciação da colenda Câmara Municipal de Vereadores.

A execução orçamentária do exercício de 1954, em que a receita ascendeu a Cr\$... 34.665.201,00, excluídas quaisquer operações de crédito e rendas pertencentes a outros exercícios, importou em um acréscimo de Cr\$ 12.236.661,50 aos compromissos financeiros da Municipalidade.

Na previsão desse resultado, o orçamento par a 1955 foi fixado com um saldo de Cr\$ 2.865.000,00, para compensar, em parte o acréscimo referido.

Devemos ressaltar que, em 31 de dezembro de 1954, ficou a receber, de impostos, taxas e outras contribuições não pagas, a importância de Cr\$ 5.684.921,40.

Havíamos entabulado com a Caixa Econômica Federal novo empréstimo para prosseguimento das obras da Hidráulica Municipal, as quais não podiam ser paralisadas de forma alguma.

A operação foi julgada viável, tanto que chegamos a solicitar e obter da Câmara Municipal a necessária autorização.

Posteriormente comunicou-nos a Caixa não mais ser possível atender ao nosso desejo.

Voltamo-nos então para o Banco do Brasil, mas, infelizmente os entendimentos não foram concluídos antes de 31 de dezembro, estando ainda, em andamento.

Outra causa que concorreu para a maior despesa foi o novo nível fixado para o salário mínimo que importou em duplicar os encargos com pessoal.

Havíamos previsto, mais para o quarto ano da administração como período de compressão das despesas, afim de compensar os elevados encargos dos três primeiros.

Todavia as despesas com saneamento,

em defesa da saúde da população, são de natureza a justificar qualquer sacrifício.

A dívida consolidada, ou seja compromissos com prazo determinado para vencimentos, a serem atendidos por verba que constarão dos orçamentos dos anos subsequentes, montavam a Cr\$ 22.892.532,10, provenientes débitos recebidos em 31-12-51, acrescidos dos empréstimos que contraímos e deduzidas as amortizações que realizamos.

Esclarecemos que a diferença de cerca de 800.000,00, entre a importância que agora mencionamos e a constante do quadro que acompanha, é proveniente de parcelas

vencidas e não pagas que figuram nos compromissos financeiros, imedatadamente exigíveis, na exposição que agora estamos fazendo.

Finalmente, os bens pertencentes ao Município, em 1951 somavam 14.100.891,60, hoje ascendem a mais de Cr\$ 40.000.000,00 tudo pelo valor histórico ou de custo, notando-se que somente a Hidráulica Municipal, em recente avaliação procedida pelo Banco do Brasil, foi estimada em Cr\$ 80.000.000,00, confirmando, amplamente a utilidade e oportunidade dos gastos que realizamos.

Conclusão

Ao finalizarmos êsse relato que, em largos traços, abrange as atividades da Administração Municipal no triênio de 1952-1954 queremos reafirmar nossa crença no destino superior que está fadado ao Município de Caxias do Sul, pela operosidade e tenacidade do seu povo, virtudes que conduzirão nossa comuna a ocupar lugar do mais saliente relêvo no Rio Grande do Sul.

A' população em geral, formulamos nossos melhores votos de que o desenvolvimento cada vez mais acentuado do Município, lhe proporcione o bem estar de que é merecedora, pela sua índole ordeira e ascenderado amor ao trabalho.

A' Colenda Câmara de Vereadores, pelo elevado espírito público que sempre norteou seus trabalhos, emprestando o mais decidido apóio a todas iniciativas do Executivo, fator sem o qual, indubitavelmente, improficuos teriam sido nossos esforços, au-

guramos que continue trilhando a mesma senda produtiva, em prol da grandeza de Caxias do Sul.

Aos servidores do Município, em todas suas categorias e graduações, manifestamos nosso agradecimento pela cooperação no desempenho das tarefas ou encargos afetos individualmente a cada um, outro fator que facilitou o cumprimento de nossa missão. A Prefeitura Municipal de Caxias conta, verdadeiramente, com um corpo de servidores à altura das elevadas finalidades da função pública.

Por fim queremos assegurar a todos que, onde nos leve os designios do destino, teremos sempre os olhos voltados para Caxias do Sul e seu esperançoso futuro.

Caxias do Sul, 29 de Janeiro de 1955

EUCLIDES TRICHES
Prefeito Municipal